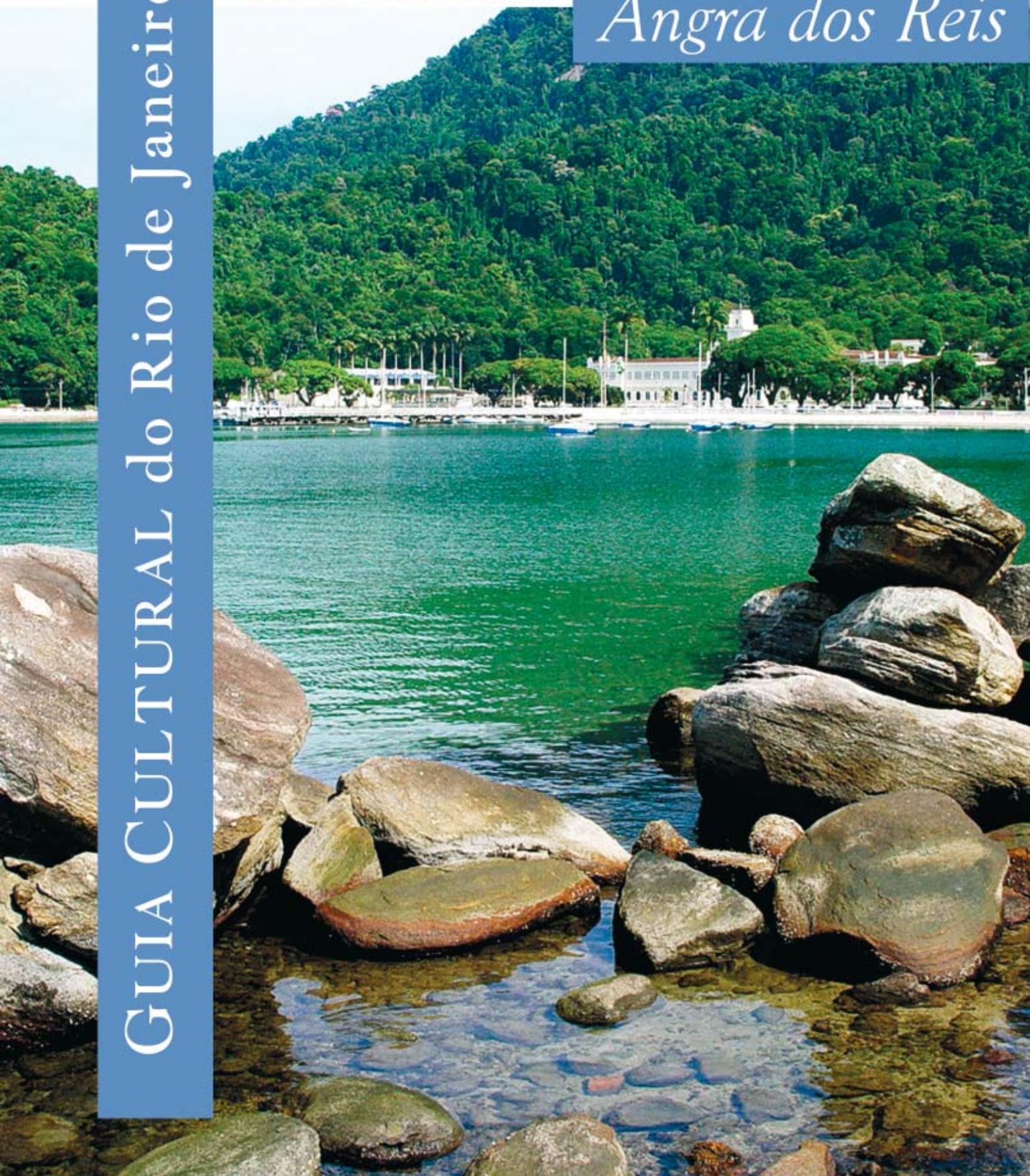


GUIA CULTURAL do Rio de Janeiro

ANO I • Nº5 • CÂMARA DE CULTURA

Angra dos Reis



www.camaradecultura.org

Caros leitores e leitoras

Angra dos Reis, famosa pela beleza de suas praias e ilhas, tem o privilégio de possuir um rico patrimônio histórico e cultural.

Além de suas 365 ilhas, a cidade oferece aos seus visitantes a oportunidade de conhecer inúmeras atrações turísticas e culturais, diversas das quais destacadas nesta edição.

Não será possível mencionar toda riqueza cultural da cidade, mas estaremos apresentando alguns dos pontos mais destacados.

A Eletronuclear e os Correios, patrocinadores desta edição do Guia Cultural do Rio de Janeiro, mais uma vez reafirmam o seu compromisso para com a nossa cultura, proporcionando aos nossos leitores e leitoras a oportunidade de descobrir a riqueza cultural de Angra dos Reis.

Registramos aqui, mais uma vez, os sinceros agradecimentos aos nossos leitores e leitoras que acreditam, incentivam e apoiam o nosso trabalho.

Desejamos a todos uma ótima leitura.

Regina Lima

Presidente

Câmara de Cultura

O Guia Cultural do Rio de Janeiro é uma publicação da Câmara de Cultura



Câmara de Cultura
Rua São José nº 90, 11º andar,
Grupo 1.106, Centro, RJ
CEP 20-010-020
Telefone (21) 2215 5515
Fax (21) 2215 8689
cultura@camaradecultura.org
www.camaradecultura.org

REGINA LIMA
Diretora Executiva

JANIR JÚNIOR
(Registro RJ 23682 JP)
Editor e Jornalista Responsável

EDUARDO PEIXOTO
Programação Visual

WAGNER GUSMÃO
Fotógrafo

ADILSON DOS SANTOS
(Registro RJ 14455/65/09)
Revisor

Tiragem: 10.000 exemplares

Agradecimentos à TURISANGRA que apoiou a iniciativa da Câmara de Cultura, facilitando o acesso às informações e cedendo as fotos publicadas.

Índice

5 Angra dos Reis

7 Ilha Grande

8 Turismo Eco-Religioso

9 Personalidades Históricas

10 Compromisso com o Ontem e o Hoje

12 Corredores Turísticos

14 Corredor Cultural

16 Calendário de Eventos

18 Entrevista – Henrique Almir Masiero

O Guia Cultural do Rio de Janeiro não se responsabiliza pelos conceitos e opiniões emitidos em matérias e artigos assinados.



Eles vão contar seus segredos. Prepare-se, vai ser um baque.

Teatro

Baque – Deborah Evelyn, Emilio de Mello e Carlos Evelyn.

Moralidade e resignação. Segredos e confissões. Na peça os personagens se expõem, criando uma atmosfera atraente e, ao mesmo tempo, perturbadora.

De quinta a domingo, 19h. Até 22 de maio de 2005.

O Centro Cultural Correios ainda tem mais para você.

Exposição

XVI Salão Carioca de Humor. Uma grande homenagem a três dos melhores representantes do nosso bom humor: Lan, Millôr Fernandes e Borjalo, sem esquecer o trabalho de grandes chargistas internacionais. Não perca. Porque o Rio continua lindo e, também, cada vez mais engraçado. **Até 10 de abril de 2005.**



Exposição

SUR – Betsabeé Romero. Arte é surpresa. E surpreender é exatamente o que a artista consegue ao criar suas peças. Uma boa resposta para quem ainda duvida da capacidade de uma mulher para transformar o objeto de desejo de alguns em uma obra de arte para todos. **Até 10 de abril de 2005.**



Angra dos Reis





Angra dos Reis é também a Angra do turismo, da cultura, dos poetas, festas e folclore. Conhecida quase que essencialmente pela beleza natural de suas praias, ilhas e o verde da Mata Atlântica, esta cidade, localizada a 157 km do Rio de Janeiro, é repleta de referências históricas. Desde o seu descobrimento em 6 de janeiro de 1502, dois anos depois do Brasil, por Gonçalo Coelho, capitão de uma expedição exploradora portuguesa até os dias atuais, Angra dos Reis se revela um patrimônio sócio, político e cultural do País.

Com 502 anos de história, a cidade, que recebeu este nome por ter sido descoberta no dia dos

Santos Reis Magos, tem em sua cronologia fatos que merecem destaque para que se tenha noção da sua importância no cenário do País. Angra, por exemplo, foi o único lugar que teve uma reação organizada contra os colonizadores portugueses. Em 1554, a Confederação dos índios Tamoios, liderada por Aimbere e Cunhambebe, tenta, com muita bravura mas sem sucesso, expulsar os imigrantes. Vem dessa época um dos primeiros registros culturais da região, afinal, do contato com os nativos Tupinambás surgiram os primeiros livros que falam do País nativo, como os manuscritos do alemão Hans Staden.

Os anos corriam e a cidade ganhava vida própria. Em 1560, pela primeira vez, a então Ilha Grande dos Santos Reis Magos é citada em documentos oficiais, mas somente 33 anos depois, Felipe II de Espanha e I de Portugal eleva o povoado à categoria de Paróquia. Já no início do século 17 a

região é reconhecida como vila e muda sua localização para onde fica atualmente. Em 1626, é lançada a pedra fundamental da Igreja Matriz, que só viria a ficar pronta um século depois. Tinha início, então, de forma substancial, o nascimento do patrimônio histórico cultural de Angra dos Reis, que já contava com alguns monumentos.

Em 1632, é construída a Igreja de Santa Luzia, devido a uma promessa feita à santa pela família Venerável de Oliveira, ano em que também chega a Angra a imagem de Nossa Senhora da Conceição, o que provoca a reformulação do projeto da Igreja Matriz para receber a imagem. Surge, então, uma lenda que se soma ao folclore angrense. Diz a história que a imagem de N.S. Conceição teria sido comprada para os habitantes de Itanhaém, em São Paulo, mas devido às tempestades os marujos tiveram de se abrigar na Baía de An-

gra por quatro vezes. A população acreditou que as chuvas eram provocadas pela santa, que teve sua imagem fixada em Angra e passou a ser a padroeira da cidade, festejada no dia 8 de dezembro.

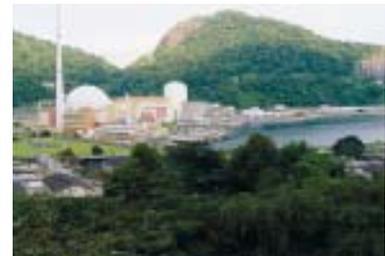
Outro marco acontece em 1659, com a inauguração do primeiro Convento de São Bernardino bombardeado juntamente com o Convento do Carmo, em setembro de 1710, e reconstruído e reinaugurado em 1763, no local onde está atualmente. Hoje, na torre da Igreja de N. S. do Carmo é possível apreciar belos azulejos portugueses e um galo que prevê as condições do tempo.

Já o Convento de São Bernardino de Sena merece atenção especial. Na primeira construção, onde hoje fica a Rua Dr. Moacir de Paula Lobo, em 1659, viviam 25 frades, entre eles Frei Gaspar de São Lourenço, responsável por registrar parte da história de Angra. Ponto de visita obrigatória para quem está disposto a conhecer um pouco mais do rico patrimônio histórico cultural da cidade, o local poderá, no futuro, abrigar um espaço destinado a estudos químicos e físicos.

Paralelamente ao desenvolvimento da cidade litorânea, o corredor turístico mais badalado da

cidade é a Ilha Grande, que começa a ganhar notabilidade como grande produtora de café e tem sua primeira igreja construída e já chama à atenção pela beleza natural. Angra dos Reis, por sua vez, foi grande produtora de açúcar, tendo mais de 100 engenhos, cachaça e serviu de rota no ciclo do ouro.

Em Angra, as visitas de D. Pedro II, a inauguração da estrada de ferro para Santos, o surgimento dos primeiros jornais, a implantação das indústrias do pescado, o fechamento da cidade devido ao grande surto de febre tifóide, a nomeação da única prefeita mulher, Herondina de Vilhena, a primeira procissão marítima, a elevação à cidade em 1835, personagens culturais como os escritores Alípio Mendes e Brasil dos Reis e o maestro Gerard Galway e o aniversário de 500 anos em 2000 são alguns dos fatos marcantes desta cidade. No século 20, a construção de um novo porto, as instalações do estaleiro IVI - Indústrias Verolme Ishibrás e da usina nuclear e a massificação dos investimentos em turismo, além da abertura da rodovia Rio-Santos, deram ainda mais notabilidade à região e fizeram de Angra dos Reis a Angra do turismo, da cultura, dos poetas, festas e folclore.



Quando for a Angra dos Reis, o turista deve reservar um bom tempo para conhecer todo o paraíso natural das suas praias e ilhas como a Ilha Grande, a menina dos olhos de Angra. Além dela, são mais quatro os corredores turísticos da região: Estrada do Contorno, da Ponta Leste, do Centro e do Sul. Neles se concentram uma infinidade de peculiaridades e diversos atrativos para todos os gostos. O turismo oferece simples passeios até caminhadas, rafting, turismo religioso, entre outros. A Prefeitura volta seus esforços para novos projetos em cada um dos pontos atrativos e visa melhorar a infra-estrutura para que possa receber de braços abertos os visitantes e dar ainda maiores opções e satisfação para os angrenses.

Ilha Grande

Merece atenção especial das autoridades angrenses por ser um patrimônio natural de beleza irretocável, que oferece inúmeras opções de turismo, desde o eco-religioso, novidade que está sendo implantada, até muitos outros tipos de opções. Sua diversidade biológica nos 192 quilômetros quadrados de ilha e 106 praias, cachoeiras, trilhas e montanhas fica a apenas 1h30 min de barco, saindo do porto de Angra dos Reis.

Em um breve histórico, a ilha ganhou esse nome dos índios Tamoios, pois na língua Tupi era Ipaum Guaçu. Ipaum significa Ilha e Guaçu Grande. De um verde estonteante, a Mata Atlântica conservou-se apenas nas montanhas, devido à topografia íngreme dos topos que fez com que, durante o processo histórico, os navegantes destruíssem a flora da periferia.

Mas até o século 18 a ilha era freqüentada apenas por piratas holandeses, franceses e ingleses, que iam em busca de água potável, frutas e lenhas. Vem daí uma função importante que a região desenvolveu na história. Além dos piratas, houve também tráfico de escravos e contrabando de mercadorias ocorridos entre os séculos 16 e 19. Somente em 1850, a Marinha brasileira passou a patrulhar a ilha, que começou a ter plantações de café e açúcar como atividades principais.

Atualmente, toda a Ilha Grande está contida na Área de Proteção Ambiental dos Tamoios (APA dos TAMOIOS), constituindo-se na Reserva Biológica da Ilha Grande (Decreto nº 9.728 de 6.3.87), que é subdividida em três áreas específicas com o objetivo de preservar integralmente as espécies de fauna e flora raras, ameaçadas de extinção: o PEIG

(Parque Estadual da Ilha Grande), o PEMA (Parque Estadual Marinho do Aventureiro) e o RBEPS (Reserva Biológica Estadual da Praia de Sul).

A Vila do Abraão é uma espécie de capital da ilha, de onde é possível sair para todos os outros pontos. No local também aportam as barcas. “É onde está toda infra-estrutura montada, com o comércio local, pousadas e várias outras opções”, ressalta a gerente de Turismo e Eventos de Angra dos Reis, Silvia Rubio.

É desnecessário se falar das belezas naturais, evidente a olho nu. Mas dentro da história chama a atenção a colônia penal Cândido Mendes que até 1994, ano em que foi implodida, ficava na Vila de Dois Rios, e abrigou presos famosos como Graciliano Ramos. Hoje, no local funciona o Centro de Estudos Ambientais e Desenvolvimento Sustentado - CEADS, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). “O presídio ajudou na preservação. Somente a partir de sua extinção a área passou a ter um investimento em turismo”, destaca Silvia Rubio, que explica ainda que as fábricas de sardinhas que não conseguiram se sustentar em praias como Bananal, Freguesia de Santana, entre outras, viraram pousadas e também oferecem possibilidade de hospedagem.

Mas com o *boom* do turismo, no fim da década de 90, a Ilha Grande passou a ter um número maior de pessoas que sua infra-estrutura consegue sustentar e deu margem às ilegalidades, que vêm sendo combatidas pela Prefeitura de Angra dos Reis. “Não só na ilha como em todo o município estamos com a operação Angra Legal, que visa legalizar os comerciantes e estabelecimentos. O ilegal mata o legal, pois não tem custo com impostos”, explica a gerente de Turismo.

As praias encantam pela beleza, cada uma com uma história em particular. Lopes Mendes é a mais famosa da ilha, onde pratica-se surfe e outros esportes radicais. Já a Praia de Cachadaço tem apenas 15 metros de extensão que serviu de ponto de desembarque de mantimentos e escravos no passado. Em Aventureiro, a impressão é de que o tempo parou. O verde é conservado e o povo hospitaleiro. Essa e muitas outras (Palmas, Lagoa Azul, Freguesia de Santana...) fazem da Ilha Grande um patrimônio do Brasil.

Patrimônio da beleza e cultural. A dança tradicional é o calango, uma espécie de arrasta-pé dançado há tempos, ao som da sanfona e do triângulo. Atualmente, porém, a dança quase não é praticada. Na Vila do Abraão fica a Casa de Cultura, com eventos e um pouco da história local. Por fim, a gerente de Turismo e Eventos de Angra dos Reis, Silvia Rubio, destaca: “É um território municipal, que tem um pedaço federal e estadual.”

Turismo eco-religioso

TURISMO ECO-RELIGIOSO, A NOVA APOSTA DE SUCESSO

Reconhecida por oferecer todos os tipos de turismo, seja para quem esteja interessado em ecologia, esportes e outros mais, a Ilha Grande terá agora uma espécie de Caminho de Santiago de Compostela, no Chile. É o Circuito Eco-religioso do Santuário da Baía da Ilha Grande, que, informalmente, já existia para grupos de turistas europeus, mas, agora será oficializado e promete trilhas bem sinalizadas, novos guias, todos cadastrados e com amplo conhecimento da região, e uma fiscalização permanente para a preservação do meio ambiente.

“Serão percorridos quase 100 km, com a visita de 12 igrejas, utilizando barcos e caminhadas. Abraão, que já possui um espaço eco-religioso, é o ponto de partida. O turista terá ainda a sua disposição pousadas e infra-estrutura. No total, são quase 10 dias de circuito”, explica o secretário de Turismo de Angra

dos Reis, Paulo Araújo. Já Silvia Rubio faz uma comparação: “É parecido com o Caminho de Santiago de Compostela.”

Em novembro, os pontos de visita foram mapeados. Duas igrejas foram reformadas e outras têm o aspecto de capelas do século passado, mas que ainda não foram tombadas. Uma empresa de telefonia será a patrocinadora do projeto e instalará antenas nos locais de visita. “O turista aproveita a natureza das praias, as trilhas, a religião. Será um turismo auto-sustentável”, aposta o secretário de Turismo, cercado de cuidados com todos os preparativos.

“Tudo está sendo visto, desde os guias treinados até a sinalização. Segurança para o meio ambiente é fundamental”, determina Paulo Araújo.

Personalidades Históricas

Além das belezas naturais, Angra dos Reis tem em sua história muitos personagens marcantes na cultura da cidade. Mas alguns nomes merecem destaque, pois tornaram-se referências para quem admira as doces letras de poemas, romances e contos.

O romancista Raul Pompéia suicidou-se aos 32 anos, em 1895. Antes disso, porém, desfrutou da calmaria de Angra dos Reis. Autor do livro *Ateneu*, ele era patrono da cadeira número 1 do Ateneu Angrense.

Já quem decide perguntar por Benedito Vargas em Angra dos Reis pode acreditar que o questionamento é um desperdício de tempo. Mas ao tentar saber um pouco mais sobre Brasil dos Reis, apelido de Benedito, descobre-se um poeta dos mais conceituados. Foi responsável pela fundação do jornal *O Litoral*, em 1930. Chegou a ser secretário da Prefeitura de Paraty e lançou o *Ateneu Angrense de Artes*.

Brasil dos Reis fez somente o curso primário, mas com o aprendizado da leitura e com estudos por conta própria atingiu o posto de grande poeta. Aos 11 anos, versava. Aos 14, escrevia em jornais locais. Publicou livros de poesias, entre eles *Brasões Angrenses* e *Recortado de Poemas e Imagens Bíblicas*. Em suas obras, o amor por Angra dos Reis era sempre exaltado como nos versos: “Eu amo sinceramente/a terra que

Deus me deu/ que de mim faria um crente/ se eu fosse acaso ateu”.

Outro da lista é Alípio Mendes (1921-1998), que gravou seu nome na história como jornalista, historiador e escritor. É considerado o guardião da história de Angra dos Reis. Fundou, ao lado de Brasil dos Reis, o *Ateneu Angrense*. Entre suas obras mais importantes destaca-se *Ouro, Incenso e Mirra*. Uma curiosidade sobre Alípio: o escritor recolheu as tábuas históricas da Igreja de Santa Luzia e do Convento de São Bernardino de Sena e as escondeu por cerca de 30 anos até constatar a intenção de conservação, em 1994.

Já o maestro Beverley Gerard Maxwell Galloway chegou ao Brasil em 1961, viveu em Angra e escreveu peças de teatros musicadas e óperas. Também foi o criador do Coral do CENIAR, que se transformou em Coral da Cidade.

Outro que marcou época na cidade foi o Padre Julio Maria, que depois de ficar viúvo pela segunda vez ingressou no seminário e foi ordenado sacerdote em 1891. Colaborou com o *Correio Fluminense* e a *Gazeta de Angra*.

Não podemos esquecer do republicano, deputado e senador (de 1895 a 1902) Lopes Trovão, que nasceu na Ilha da Gipóia, em 1847. Estudou em Angra e formou-se em medicina pela Faculdade Federal do Rio de Janeiro. Devido a pressões do governo, deixou o País e retornou em 1880.



Convento do Carmo

Compromisso com o ontem e o hoje.

A comunidade angrense e a Eletronuclear.

Lendas e histórias não faltam na região. Afinal são mais de 500 anos vividos, ora como um importante porto nacional, ora como reduto de piratas, ora como ponto turístico dos mais belos do país, como é hoje. Toda essa riqueza cultural na qual ainda sobrevivem resquícios monumentais da Arquitetura colonial está ali, em Angra dos

Reis, onde funcionam as duas usinas nucleares brasileiras administradas pela Eletronuclear. Desde a criação da empresa, foi assumido um compromisso com a comunidade: atuar na preservação e revitalização da história e do meio ambiente da região. Isso, sem deixar de lado, o atendimento às áreas de educação e saúde da população.

Para isso, a Eletronuclear tem atuado junto à comunidade indígena levando ao conhecimento do público em geral as tradições da tribo guarani que ainda habita Angra dos Reis. Exposições itinerantes de artesanatos (Arte Mbyá: os guaranis do Rio de Janeiro) realizadas em 2004 percorreram as cidades de Angra dos Reis, Paraty, Rio

Claro e Rio de Janeiro.

O resgate de imagens da Angra dos séculos XIX e XX, através de fotos, foi outro projeto patrocinado pela empresa que gerou um documento histórico: hoje o livro Angra do passado, trabalho de pesquisa do angrense Miguel Assad, é muito procurado por pesquisadores e historiadores brasileiros e estrangeiros.

O restauro da Casa da Cultura de Paraty, na cidade vizinha à central nuclear, foi outro investimento de porte em 2004. Hoje é um espaço concorrido de atividades culturais, instalado no centro histórico de Paraty.

Em 2005, a Eletronuclear está empenhada em outro restauro: do Convento do Carmo, um monumento arquitetônico do país. Erguido há mais de 300 anos, é um cartão-postal da cidade que ganhará, depois das obras, um auditório e uma galeria de artes.

Na preservação do meio ambiente, a empresa doou e mantém no município o Centro de Estudos Ambientais e a Trilha Ecológica

Porã; gerencia a Estação Ecológica de Tamoios; e promove ações de reflorestamento de encostas. E mais: juntamente com o Instituto de Ecodesenvolvimento da Baía da Ilha Grande (IED-BIG) desenvolve o povoamento marinho, fortalecendo a maricultura com o ensinamento de práticas educativas que preservem o ecossistema da região. A preocupação com o meio ambiente, aliás, é anterior à operação da usina Angra 1. Desde 1978, a empresa mantém o Laboratório de Monitoração Ambiental, em Itaorna, analisando a fauna, a flora, a água e o ar situados nas imediações das usinas nucleares. Biólogos e químicos desenvolvem o trabalho que é encaminhado, sob a forma de relatórios, para a Feema e para o Ibama.

Na área educacional, destacam-se as escolas estaduais mantidas pela Eletronuclear – Roberto Montenegro e Almirante Álvaro Alberto. Elas têm recebido o reconhecimento do Governo do Rio de Janeiro como as de melhor *performance* do estado. Para isso, a empresa não mede

esforços, equipando as salas de aula e complementando salários de professores. Quanto à saúde, a Eletronuclear mantém o Hospital de Praia Brava que atendeu, em 2004, a 12.700 pacientes nos ambulatórios e a 54.700 casos de emergência. A unidade tem sido fundamental para cobrir atendimentos de emergências no trecho da BR-101, que corta Angra dos Reis.

Esses são alguns exemplos de ações que a Eletronuclear executa nas imediações da Central Nuclear. Como geradora de energia limpa e segura, e detentora da alta tecnologia do setor, a empresa, ao desenvolver projetos nas áreas cultural, social, educacional e de saúde, assume sua parte de responsabilidade com a população de ontem e de hoje. Com isso, a Eletronuclear promove para Angra dos Reis e seu povo oportunidades para que mantenham preservadas suas lendas e histórias e – acima de tudo – consigam inovar e crescer em harmonia com as belezas da região.

Exposição Indígena



Trilha Porã



CORREDORES TURÍSTICOS

Corredor Turístico da Estrada do Contorno

A estrada contorna completamente a península de Angra, passando próximo à Mata Atlântica e às enseadas. Há poucos anos, o acesso ainda era problemático, pois o local possuía um longo trecho de terra batida e terreno irregular. Hoje, toda asfaltada, a Estrada do Contorno apresenta uma boa infra-estrutura, com pousadas, hotéis de luxo e restaurantes. São aproximadamente 18 quilômetros, do Retiro da enseada até a Praia Grande. O Colégio Naval é o carro-chefe deste corredor turístico de Angra dos Reis. A atual construção teve início em 1911, depois de a Câmara dos Vereadores ter cedido o terreno à Marinha. Passou a executar o regu-lamento para o Colégio Naval a partir de 1950. Um Centro Cultural no interior do colégio conta um pouco mais de toda a história, que ainda não é aberto aos visitantes, mas existe um projeto para que isso aconteça.

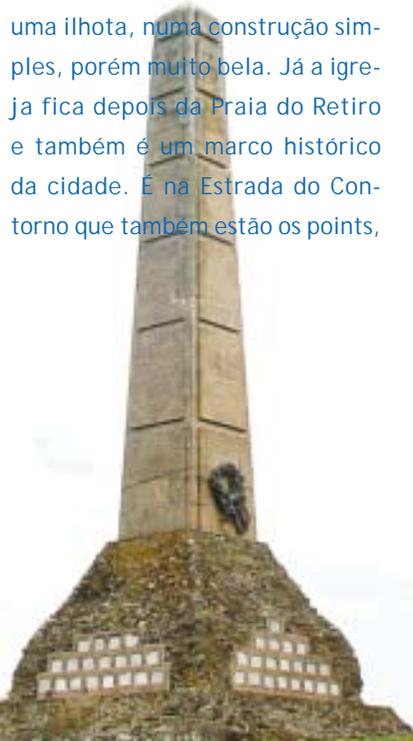
Ao longo da Estrada do Contorno várias praias enriquecem o cenário natural. São elas: Costeirinha, Bonfim, Praia Grande, das Gordas, Figueira, Bica, Gruta, Tanguá e Tanguazinho, Vila Velha Enseada, Retiro e Ribeira. Já para chegar à Ilha da Gipóia é preciso pegar um dos diversos barcos oferecidos ao longo da estrada.

É também uma boa opção para quem curte uma pedalada de dificuldade razoável e com um bonito visual das enseadas e ilhas de Angra. Também são pontos de visita obrigatórios a Ermida do Senhor do Bonfim e a Igreja de Nossa Senhora dos Remédios. A Ermida foi construída ainda no século 18, aproximadamente em 1780, e seu padroeiro é festejado em março, com procissão marítima. O monumento fica em uma ilhota, numa construção simples, porém muito bela. Já a igreja fica depois da Praia do Retiro e também é um marco histórico da cidade. E na Estrada do Contorno que também estão os points,

como a Isla Vivo, tornando o turismo marítimo muito forte.

Corredor Turístico da Ponta Leste

Vai da Caputera, zona rural, até o Monumento de Aquidabã, que é uma referência histórica, assim como o Forte do Leme. O Aquidabã é um obelisco de granito de onde é possível assistir a um pôr-do-sol de beleza impressionante. O monumento foi erguido em memória ao encouraçado Aquidabã da Marinha brasileira, que explodiu e naufragou na Baía de Jacuecanga, no início do século 20, no maior acidente náutico do Brasil. “O monumento é maravilhoso. Ele fica na ponta da Baía, de onde o turista tem uma visão completa de Angra dos Reis. O pessoal não explora a área devidamente”, lamenta a gerente de Turismo e Eventos de Angra dos Reis, Silvia Rubio, ressaltando que este corredor oferece mais de 50 pousadas.





As praias — Anil, Café, Camorim Pequeno, Camorim Grande, Jacuecanga, do Machado, das Éguas, do Sol, Monsuaba, Paraíso, Baleia, Biscaia, Espia, Itapinhoacanga, Caetés e Garatuaia — oferecem várias possibilidades de turismo.

Existem duas fazendas (Jacuecanga e Árvore Encantada) onde é possível realizar passeios de cavalo e desfrutar de um banho nas diversas cachoeiras. “Esse corredor abriga um turismo rural e um turismo de praia”, destaca Silvia.

Corredor Turístico do Centro

Apesar de abrigar a maior parte do patrimônio histórico e cultural, ainda está em fase de implementação, prova disso é que não existe presidente do Corredor do Centro. A revitalização do comércio visa o turismo de passagem, do vendedor ao viajante. A principal mudança do cor-

redor, que tornou a chegada a Angra mais aprazível, foi a remodelação da fachada da cidade, à procura de uma nova estética, antes marcada por uma falta de padrão. Com isso, a exclamação de diversos angrenses é recorrente: “Angra apenas olhava o mar. Agora, já começamos a olhar para nós.” Ou seja, começa a olhar para o Centro. As ruas, prédios e monumentos foram reformados. É do corredor do Centro que o turista se situa para começar a desbravar Angra dos Reis.

Corredor Turístico da Ponta Sul

Vai da Gamboa ao Perequê, sendo o maior corredor turístico da região, passando pelo Frade e Vila Histórica de Mambucaba. É um local heterogêneo, que abriga resorts e feudos. A parte rural também é explorada. No Bracuhy, está localizada, segundo dados da cidade, a maior marina do Brasil e umas das maiores da América Latina. Em breve, a Usina Nuclear

passará a ser explorada para o turismo. No local já funciona um centro de informações. Mas o resgate e a divulgação da história de Mambucaba são os principais investimentos a serem feitos na Ponta Sul.

A vila histórica de Mambucaba abrigou o mercado de escravos, a exportação do café e a produção de cachaça, no século 19. Restam, também, na região, algumas construções antigas, como a Igreja Nossa Senhora do Rosário. A Prefeitura e algumas ONGs lutam pela restauração. A praia também é uma atração a parte deste patrimônio.

Para quem gosta de esportes radicais, é neste corredor que está o local mais indicado para o rapel, já que os melhores pontos da região estão em Mambucaba, onde o surfe também acontece, e Monsuaba. Já o Rio Mambucaba, de águas cristalinas, é o único a ser explorado para o rafting em Angra dos Reis.

Quando se fala em Angra dos Reis logo vem à cabeça as ilhas – no total são 365, praias e passeios de todos os tipos, do ecoturismo ao turismo religioso. Mas andando pelas ruas de paralelepípedos da cidade é possível descobrir um rico patrimônio histórico cultural, assim como um corredor cultural permanente. O Guia Cultural do Rio de Janeiro, edição Angra dos Reis, explorou cada local, descobrindo curiosidades, revelando a história de todos eles e ajudando o interessado a se localizar em meio à rica história da região.

Corredor Cultural

Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição — Fica localizada na Praça Silvestre Travassos. No dia 15 de fevereiro de 1626 foi lançada a pedra fundamental da igreja, que só viria a ficar completamente pronta um século depois, em 1750. Depois do assassinato de um padre na Vila dos Reis Magos da Ilha Grande os angrenses se mudaram para as proximidades do Convento do Carmo. A dificuldade em conseguir verbas atrasou as obras. Uma curiosidade cerca a história da Igreja da Matriz. Em 1632, um navio transportava para Itanhaém, em São Paulo, a imagem de Nossa Senhora da Conceição. Mas a tripulação teve de se abrigar em Angra dos Reis para fugir de uma tempestade. Isso voltou a acontecer outras vezes, com mais chuvas fortes. A cidade ficou em polvorosa e acreditava que a santa era a responsável pelo fenômeno meteorológico. A Câmara dos Vereadores comprou a imagem e as tempestades cessaram. N. S da Conceição se transformou em padroeira da cidade e tem seu dia comemorado em 8 de dezembro. Em 1954, a Secretaria de

Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN) tombou a igreja. Atualmente, o local mantém as preciosidades e guarda imagens históricas, mas precisa de reformas. A Prefeitura, através da ONG Angra Brasil, conseguiu recursos junto ao BNDES para a restauração do patrimônio.

Convento de Nossa Senhora do Carmo — Primeira Casa Missionária dos Frades Carmelitas, foi construída em 1593. Quase que o convento virou ruínas quando foi atacado por piratas, em 1710. A torre foi destruída e, depois, reconstruída. Um cemitério foi construído atrás do convento e guarda os restos mortais da beata Maria Isabel Correa, morta aos 15 anos, em 1822. Alguns angrenses a têm como santa. Visto de várias partes da cidade, o Convento de Nossa Senhora do Carmo é um ponto obrigatório de visitação.

Beco das Artes — Já foi ponto de prostituição da cidade em tempos idos e é popularmente conhecido como o Beco dos Cachorros. Foi rebatizado de Beco das Artes e



abriga alguns eventos culturais, como apresentações de peças teatrais. Mas, hoje em dia, é mais badalado por suas lojas e lanchonetes. Alguns casarios de séculos passados ainda estão conservados e produzem um belo visual.

Igreja da Lapa / Museu de Artes Sacras — Situada na Rua Dr. Bastos, também é tombada pelo SPHAN e conserva a pintura original do retábulo do Altar-Mor. Em 1992, o Museu de Arte Sacra foi instalado na igreja. As artes sacras são atrações à parte e o museu serve como referência de informações históricas e religiosas.

Convento de São Bernardino de Sena — O primeiro convento foi construído em um local conhecido como Cachoeira, no fim da Rua Dr. Moacir de Paula Lobo. Depois de bombardeado, foi fixado na Ladeira de São Bernardino de Sena. Funcionou até 1859 e, hoje, existem projetos da ONG Angra Brasil para que abrigue um centro de estudos físicos e químicos. Atualmente, serve como espaço para o departamento de patrimônio histó-

rico de Angra dos Reis. O rei de Portugal à época, D. José I, auxiliou nas obras deste outro marco histórico-cultural de Angra dos Reis.

Casa da Cultura — Busca resgatar grupos culturais e serve como local de exposições. É um sobrado na esquina da Rua do Comércio com a Rua Raul Pompéia que esteve para ser demolido mas resistiu, foi comprado pela Prefeitura e hoje serve também como sede do Ateneu Angrense de Letras e Artes, onde é possível conhecer toda a história da cidade através de livros e outros documentos.

Prédio da Prefeitura — Inaugurado em 1871, serviu de Casa da Câmara. Também já abrigou uma enorme biblioteca e recebeu a visita, entre outros, de D. Pedro II. Chegou a ficar praticamente abandonado no período da República, mas foi recuperado e voltou a ser sede da municipalidade em 1930. Foi reformado em 2002.

Igreja de Santa Luzia — Inaugurada em 1632, foi a primeira igreja matriz de Angra. Bem pequena, mais parece uma capela e guarda alguns registros fotográficos em seu interior.

Câmara Municipal — Foi delegacia e também cadeia pública até 1978. É uma das mais antigas construções civis de Angra dos Reis.

Mercado Municipal — Também conhecido como Banca do Pescado, hoje abriga lojas e serve como bancada para pescadores artesanais.

Igreja da Ribeira — Foi erguida em 1772 e até hoje preserva seus traços arquitetônicos originais. A poucos passos do mar, na Enseada da Ribeira, serve como sede de atividades católicas da comunidade local.

Chafariz e Bicas da Carioca — “Quem beber da água da bica jamais se afastará de Angra dos Reis”, dizia a lenda nos tempos em que no local as águas eram límpidas. Hoje, a visita vale mais pelo monumento e pelas torneiras de bronze.

Chafariz da Saudade — Situado na Praça do Mercado de Peixe, teve sua obra iniciada por D. Pedro II e ficou pronto em 1871. Mudou de local por algumas vezes até chegar aonde está. Hoje, já não jorra mais água.

Colégio Naval — Uma obra vistosa e de grande porte, o colégio prepara os alunos para cursos da Escola Naval e futuros oficiais da Marinha. Ali acontece o ritual diário do hasteamento da bandeira brasileira às 8h e o recolhimento às 17h.

Monumento do Aquidabã — Foi inaugurado em 1913 como o

maior monumento de Angra dos Reis. Tem lápides de mármore, granito e guarda uma bela gravura esculpida em bronze.

Museu Histórico Marítimo de Angra dos Reis — Fica no prédio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo, na Rua Júlio Maria. Expõe peças de louças resgatadas de um brigue mercante português que afundou no século 19 próximo à Ilha Grande.

Centro Cultural Theophilo Massad — Abriga sala de vídeo, o Teatro Câmara Torres e serve de palco para festivais, exposições e todos os tipos de manifestações culturais.

Ermida do Senhor do Bonfim — A ermida está sobre uma ilhota, em frente à Praia do Bonfim. Sua construção data de 1780. Este pequeno paraíso já foi palco de diversas telenovelas e campanhas publicitárias.

Espaço Eletronuclear de Cultura — Mantido pela Eletronuclear, o espaço tem uma agenda constante de exposições, oficinas e outras manifestações. Recentemente foi bastante visitado por conta da Exposição Internacional de Arte Infantil, com pinturas e desenhos de crianças de todo o mundo.

Fonte de Pesquisa: Escritos da professora Ednéia do Marco Pascoal.

CALENDÁRIO DE EVENTOS



1/1 - Procissão Marítima de Ano-Novo que conta com milhares de embarcações e se tornou um ponto de referência nas festividades de réveillon. Tem início na Praia das Flechas, na Ilha da Gipóia. Originalmente criada em homenagem a Nosso Senhor dos Navegantes e Nossa Senhora da Piedade, a festa transformou-se em um imenso carnaval no mar.

6/1 – Aniversário da cidade, quando se comemora o descobrimento de Angra dos Reis. Durante três dias várias manifestações culturais acontecem na cidade. À meia-noite do dia 6 acontece o tradicional corte de um bolo.

Fevereiro ou março – Carnaval. Segunda-feira após a Páscoa acontece a Festa de São Benedito, uma festa móvel.

Mai – Festa do Divino Espírito Santo, quando acontecem solenidades religiosas durante 10 dias. São apresentadas danças tradicionais do folclore angrense.

Junho – Encontro de quadrilhas na festa dos três santos

– Santo Antônio, São Pedro e São João. Em Angra, existem vários grupos de quadrilhas.

Julho – Festival de Música e Ecologia da Ilha Grande, que reúne vários shows onde os músicos devem apresentar canções que falem de ecologia e preservação, entre outras coisas.

Agosto – Encontro de motociclistas em Angra dos Reis, com exposições de motos, venda de acessórios e shows.

Setembro – Mostra de Humor Ecológico da Ilha Grande, com cartunistas e chargistas badalados.

Outubro – Festa do Mexilhão.

8/11 – Festa da padroeira da cidade, Nossa Senhora da Conceição, com quermesse e duração de uma semana.

de Eventos

Entrevista

O historiador Alípio Mendes e o poeta Brasil dos Reis foram os fundadores, têm suas histórias guardadas no arquivo e são tratados como ícones da cultura de Angra dos Reis. Anualmente, a agremiação promove um concurso internacional de contos e poesias. Raul Pompéia foi o patrono da cadeira número 1. Shows, exposições e diversas manifestações culturais também fazem parte do roteiro. Estamos falando do Ateneu Angrense de Letras e Artes, um foco de resistência cultural da cidade. O Guia Cultural do Rio de Janeiro — Edição Angra dos Reis conversou com o atual presidente e morador da região há 20 anos, Henrique Almyr Masiero, que contou um pouco da história e da atuação desta entidade, atualmente com a sede localizada na esquina da Rua do Comércio com a Rua Raul Pompéia, na Casa de Cultura.

Guia: Como e quando surgiu o Ateneu Angrense de Letras e Artes?

Henrique Almyr Masiero: O Ateneu foi fundado em 1973 por dois grandes homens de Angra dos Reis: o historiador Alípio Mendes e o poeta Brasil dos Reis. Eles resolveram criar uma agremiação das artes, das letras. Tudo que se relacionasse à cultura de Angra deveria figurar no Ateneu. Hoje, o Alípio dá nome a um concurso de contos e o Brasil dos Reis a um de poesias que extrapola os limites da cidade, do Brasil e chega ao exterior. Nós recebemos textos de várias partes do mundo. O Ateneu é o ponto de referência sobre a vida de Angra dos Reis.

Guia: Qual o papel do Ateneu nos dias atuais?

Henrique: Trabalhamos com dificuldades, pois recebemos um subsídio da Prefeitura, que é mínimo. Mas promovemos atividades culturais durante o ano todo. Além do concurso de contos e poesias, temos também o de pintura. Exploramos todos os recursos que a arte pode nos oferecer. Procuramos não esquecer também do folclore. Além disso, fazemos concertos de músicas no Teatro Municipal e aqui na Casa da Cultura. Em 2004, trouxemos vários grupos de coral para se apresentarem ao ar livre. Fizemos também o Café com Sabor de Arte,

em que os artistas populares de Angra se apresentam. E também é importante frisar que toda agenda cultural da cidade está conosco.

Guia: Que artistas de Angra você destacaria?

Henrique: O Chiquinho da Gaita que tem uma participação efetiva em todos os eventos musicais. É um gaitista excepcional que colabora conosco. Tem também o Griu, um músico que toca cavaquinho em um grupo de choro, uma coisa bem popular. Sem se esquecer dos mais antigos e importantes, Alípio Mendes, Brasil dos Reis e Raul Pompéia, patrono de nossa cadeira número 1.

Guia: Além da música e dos concursos, quais outras atividades culturais são promovidas?

Henrique: Temos uma parceria com a Associação Fotográfica Cultural de Angra dos Reis (Afocar), em que muitos fotógrafos de todo o Brasil mandam para gente registros fotográficos para exposições. Também recebemos acadêmicos da Academia Brasi-

leira de Letras, que dão palestras.

Guia: Como é conduzido o trabalho do Ateneu?

Henrique: É um trabalho voluntário e permanente, mas muito diferente de uma secretaria de cultura, que acompanha o movimento político. Nós recebemos um subsídio mínimo da Prefeitura, porém somos totalmente apolidários.

Guia: É possível tirar proveito das manifestações culturais para alavancar ainda mais o turismo de Angra dos Reis?

Henrique: Eu entendo turismo como uma coisa inteligente, assim como cultura é inteligência. Quem faz turismo é classe média, classe rica já tem casa e parte direto para as ilhas. Essas pessoas visitam uma igreja uma vez e não voltam mais. O que deve ser feito? O Corredor Turístico Cultural deve ser feito para quem tem condições de gastar R\$50, R\$ 100 para as visitas. Falta estrutura. Ele deve ser mais organizado, o corre-

tor ainda está engatinhando. Faltam também mais opções. Terminou o corredor cultural e o visitante vai para onde? Não temos grandes opções.

Guia: A pessoa que se interessar sobre um pouco da história de Angra dos Reis tem acesso aos arquivos do Ateneu?

Henrique: Somos abertos para todos que quiserem pesquisar, mas ainda lutamos por uma sede fixa. Estamos na Casa de Cultura de improviso. Lançamos o projeto Casa Nova, lutando por um local mais apropriado. Também colaboramos com quem queira organizar algum tipo de evento e com as pesquisas de estudantes. Além disso, em breve, disponibilizaremos nosso acervo na internet.

Guia: E como está Angra dos Reis em relação a Parati quando falamos de cultura?

Henrique: Parati é uma referência da região, não só cultura como turismo. Angra tem coisas interessantes, mas que não estão sendo bem exploradas.

A Eletronuclear gera energia limpa, que gera cultura.



Foto: Gerson Bitezirjian

O Convento Nossa Senhora do Carmo, datado de 1617, é uma das relíquias históricas de Angra dos Reis. Assumir o compromisso de restaurar tal monumento é colaborar com a preservação da memória cultural e religiosa brasileira. Para a Eletronuclear, é um orgulho patrocinar projetos de importância cultural nacional que valorizem Angra.

Eletronuclear. A arte de produzir energia, alimentando a energia daqueles que produzem arte.